



**REUNIÃO ORDINÁRIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS / MAIO DE 2024**

**LOCAL:** – Sede do IPREV Mariana; Rua Santa Cruz 28, Barro Preto, Mariana/MG às 09h10min do dia 21 de maio de 2024.

**MEMBROS PRESENTES:** Osmerino Anelito Pena, Edilene Barbosa Toríbio, Ricardo Geraldo Anselmo, Wesley Ferreira de Moraes, Flávio Augusto de Assis Rocha.

**PAUTAS:** Apresentação do cenário econômico; Análise do cenário macroeconômico; Apresentação da carteira de investimentos do instituto; Proposição de investimentos/desinvestimento; Deliberação de aplicação de repasse mensal; Considerações finais.

**Considerações:** O Presidente do Comitê Osmerino Pena cumprimentou a todos os presentes e iniciou informando que seria utilizado como base para a leitura dos cenários econômico e macroeconômico, inicialmente, à análise da carta mensal do Banco Santander. Solicitou que Flávio fizesse a leitura da carta. Cenário econômico: Em abril, os mercados globais reagiram a dados mais resilientes de inflação e atividade nos EUA. Os juros futuros apresentaram alta, os índices de ações tiveram desempenho negativo e o dólar se valorizou frente às demais moedas. No Brasil, os ativos acompanharam o movimento dos mercados internacionais, sendo também afetados pelas incertezas em relação à condução da política econômica local. As curvas de juros locais apresentaram alta, o Ibovespa encerrou o mês em território negativo e o Real perdeu valor frente ao dólar. Nos últimos meses, houve um aumento considerável do desconforto em torno da conjuntura global, particularmente em relação à economia americana. A tendência recente da inflação e da atividade nos EUA sugerem uma reavaliação sobre o momento em que o banco central americano (Fed) iniciará a redução dos juros. Economia brasileira: Informações recentes apontam na direção de uma trajetória mais conservadora para a taxa Selic. A conjuntura global mostra-se mais complexa, com destaque para a postergação na expectativa de início do corte de juros por parte do Fed. Em paralelo, o cenário fiscal no Brasil prossegue desafiador. Osmerino pontuou que a carta basicamente faz uma análise do que ocorreu no mês de abril e a expectativa do que poderá acontecer em maio. Continuando a análise do cenário, para a renda fixa, globalmente, os juros futuros subiram no mês, com dados de atividade e inflação nos EUA mais fortes do que o esperado, o que demanda cautela na condução da política monetária por parte do banco



central dos EUA (“Fed”). Flávio observou que seria interessante que a análise levasse também em conta os gastos do governo e não apenas a taxa de juros. Ricardo observou que existe a expectativa de que o Brasil bata recorde em exportação fazendo com que entre mais dólar no país gerando como consequência um melhor controle da atividade econômica o que poderá resultar em um melhor controle dos juros, observou ainda que há uma expectativa de que o cenário do mercado interno possa mudar a partir do ano que vem, uma vez que, haverá a troca do Presidente do Banco Central brasileiro. Flávio disse que, na visão dele, analisando as curvas dos juros nominais, o governo irá forçar a queda dos juros na “canetada” e por causa disso a tendência será um resultado negativo levando a um aumento de juros e inflação. Analisou ainda que, não há preocupação fiscal por parte do governo atual. Prosseguindo, na renda variável: os índices de ações globais encerraram o mês com retornos negativos, como consequência da alta dos juros futuros globais. Ricardo pontuou que quando a bolsa está em queda, em tese, seria um bom momento para comprar ações com preço melhor. Ao que Osmerino observou que para entrar na baixa na bolsa de valores é necessário que haja uma expectativa de melhora do cenário do mercado de modo que valha a pena o investimento. Flávio reforçou dizendo que se não há uma expectativa de melhora da bolsa, a compra de ações baratas em um momento de queda, poderá resultar em prejuízos futuros, observou ainda que analisando a curva da Ibovespa, a tendência é de que chegue a uma queda abaixo dos 90 mil pontos. Disse ainda que há uma tendência de descolamento da bolsa internacional. Analisando os principais indicadores financeiros, o Ibovespa acumulou queda de 1,70% no mês, 20,58% nos últimos 12 meses, apresentando queda de 6,16% no ano. S&P500 acumulou queda de 4,16% no mês, 20,78% nos últimos 12 meses e 5,57% no ano. Dólar apresentou 3,58% no mês, alta de 3,98% nos últimos 12 meses e 6,76% no ano. IMA-B queda de 1,61% no mês, alta de 7,83% nos últimos 12 meses e queda de 1,44% no ano. IMA-B5 queda de 0,20% no mês, alta de 8,42% nos últimos 12 meses e 1,85% no ano. IRF-M queda de 0,52% no mês, alta de 12,20% nos últimos 12 meses e 1,14% no ano. IRFM-1 0,58% no mês, 11,97% nos últimos 12 meses e 3,05% no ano. CDI 0,89% no mês, 12,33% nos últimos 12 meses e 3,54% no ano. Projeções para a economia: PIB com projeção de 2,2% para 2024 e 2,0% para 2025. Taxa de desemprego média para o ano de 2024 de 8,2% e para 2025 uma projeção de 8,4%. Inflação (IPCA/IBGE) com projeção de 3,6% para 2024 e 3,5% para 2025 com a taxa SELIC projetada para o fim de 2024 de 9,50% e para 2025 8,50%. Projeção da dívida bruta do governo para 2024 de 76,9% e para 2025 de 79,8%. Encerrada a leitura da carta mensal do



banco Santander, passou-se para a análise das recomendações da consultoria da Crédito e Mercado. Flávio observou que quando o governo aumenta a arrecadação através de fomento da economia é gerado um ciclo positivo ao passo que quando a arrecadação aumenta devido à quebra das empresas e aumento de impostos, o ciclo será negativo. Prosseguindo, a consultoria recomendou, para a estratégia de longuíssimo prazo, aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribuiu para um cenário mais estável e menos volátil. Diante desse cenário, recomendou-se cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, manteve-se a recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentou-se a recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduziu-se a recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados à inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, a consultoria aconselhou uma saída gradativa do IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugeriu-se realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. Após análise e discussões, passou-se para a análise da carteira do Instituto: a maior parte dos recursos da

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



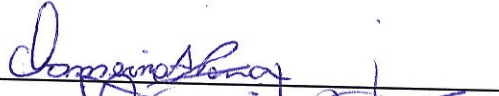
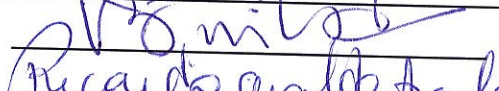
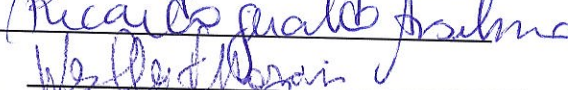

carteira ainda permanecem no tesouro nacional com 34,24%, em seguida vem Caixa Econômica com 18,88%, Santander com 20,69%, BB Gestão com 13,54%. A performance dos investimentos da carteira apresentou um retorno de 0,38%, no mês de abril de 2024, frente a uma meta de 0,81%; no quadrimestre os investimentos apresentaram um retorno acumulado de 2,66% frente a uma meta acumulada de 3,46% resultando no valor total da carteira de R\$ 377.395.764,69. Recomendações da consultoria: resgate de 9 milhões de reais do CDI e aplicação desse valor em ações que pagam dividendos, resgate de 9 milhões de reais do IRF-M e aplicação desse valor em fundo imobiliário, e por fim resgate de 18 milhões de reais do IRF-M e aplicação desse valor em letras financeiras. Osmerino observou que os títulos do tesouro nacional não estão apresentando uma performance muito boa. Flávio pontuou que a compra dos títulos públicos deve ser feita com marcação na curva, conforme foi deliberado pelo Comitê e que é importante e necessário que seja feita a verificação junto à consultoria se a deliberação está sendo cumprida. Diante dessa observação do Flávio e após análise da performance dos títulos, Osmerino e Flávio pediram para que Ricardo verificasse, junto à consultoria da Crédito e Mercado, se está sendo feita a marcação a mercado, e se sim, desde quando ela está sendo feita e o porquê, pois, a deliberação é de que as marcações dos títulos públicos sejam feitas na curva. Ricardo disse que irá apurar junto à consultoria como está sendo feito para trazer melhores informações. Com relação aos Investimentos e desinvestimentos todos concordaram que o rendimento dos fundos IRF-M não está entregando uma boa rentabilidade, ao que Flávio sugeriu a retirada dos investimentos desses fundos para os fundos do CDI. Ricardo sugeriu desinvestir 50% dos referidos fundos, e aplicação em CDI e compras de Títulos Federal IPCA+ taxa prefixada. Ele informou sobre o pagamento do Cupom dos Títulos Públicos Federal no valor de R\$ 720.755,13, explicando que inicialmente esse valor foi aplicado no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário CNPJ: 13.077.418/0001-49, devido à sua liquidez e retorno diário. Essa aplicação seria mantida até que o Comitê deliberasse a aplicação do referido recurso.

Uma vez que em agosto de 2024 o IPREV terá aproximadamente R\$ 57.000.000,00 de Títulos Públicos com fim de posição, ficou deliberado que a aplicação do repasse mensal será no Fundo **Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI CNPJ: 00.832.435/0001-00**, desinvestir todo saldo do fundo **Santander IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa CNPJ: 13.455.197/0001-03** e aplicar 50% do saldo em Títulos Públicos NTN-B 2028 e outros 50% NTN-B 2030, desinvestir todo saldo do fundo **Caixa Brasil IRF-M Títulos Públicos FI Renda**



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE MARIANA

Fixa LP CNPJ: 14.508.605/0001-00 e fazer a aplicação no fundo Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI CNPJ: 00.832.435/0001-00. O saldo total retirado do Fundo Santander IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa CNPJ: 13.455.197/0001-03 será inicialmente investido no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário CNPJ: 13.077.418/0001-49, devido à sua liquidez e rentabilidade diária. Essa aplicação será até que os trâmites operacionais e legais permitam que tais recursos sejam destinados às decisões tomadas pelo Comitê de Investimentos. Prosseguindo, passou-se para as considerações finais: Ficou deliberado na reunião do mês de abril que o repasse da prefeitura seria aplicado no fundo ITAU INSTITUCIONAL IRFM-1 FI RENDA FIXA CNPJ: 08.703.063/0001-16, porém como a reunião aconteceu no dia 25/04/2024, mesmo dia em que o recurso caiu na conta, e para que o recurso não ficasse parado, aplicou-se o recurso tomando por base a deliberação da ata da reunião anterior. Não havendo mais nada a tratar, às 13h24min deu-se por encerrada a reunião, e eu, Giselle Cristina Carlos Gonçalves, lavrei a presente Ata que, após lida, segue assinada.

Osmerino Anelito Pena   
Edilene Barbosa Toríbio   
Ricardo Geraldo Anselmo   
Wesley Ferreira de Moraes   
Flávio Augusto de Assis Rocha 